

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## CASTANHEIRA DE PERA

(RIBEIRA DE PERA)

## II

As correntes d'agua artificialmente applicadas como potencias actuaes e móventes, pôde dar-se-lhe o nome expressivo de—*hulha branca*, em comparação com o carvão de pedra, quando applicada para os mesmos effeitos. Tem sobre este a vantagem de não estar dinheiro e a de se transportar por si, como se fora um semovente, em direcção ao local em que é aproveitada; não obstante o carvão de pedra poder ser transportado para onde melhor convenha utilizar-lhe a sua força, o que não acontece facilmente com as correntes d'agua.

Os *mineraes d'hulha branca*, que, brotando da Serra da Louzã, formam a corrente d'agua denominada a Ribeira de Pera, constituem a principal riqueza da região adjacente, conhecida pelo mesmo nome.

A machina iniciou para as povoações que assentam nas margens da Ribeira, um regimen de progresso que, a despeito dos seus inimigos, não será facil entorpecel-o. A principal d'essas povoações é Castanheira de Pera. Precavenham-se os seus inimigos, se poderem, porque, emquanto essa *hulha branca* for capaz de fazer entrar em laboração mais de 12 fabricas de lanificios, o seu progresso será inevitavel. Talvez esses inimigos podessem . . . desviar para longe a direcção da corrente.

Este expediente . . . seria mais vantajoso, mais leal e decente do que aquelles até agora adoptados para depreciar a Castanheira de Pera.

X

Pertencem ao distincto artista e energico commerciante, sr. Manuel Antunes Ceppas, de Castanheira de Pera, as duas primeiras fabricas da Ribeira de Pera, contadas de norte a sul.

Ficam junto a um logarejo denominado Sernadas, a pequena distancia uma da outra, cada uma em sua margem da Ribeira, ao fundo d'um dos mais altos e pittorescos montes da Serra, denominado o Cabeço da Safara. Comportam grande numero d'operarios e fabricam-se ali chales lindissimos e outras fazendas de primeira qualidade.

O sr. Ceppas, é digno de todos os louvores, pela maneira persistente, intelligente e audaciosa com que sempre se conduziu no exercicio da sua profissão.

Filho de gente pobre, logo em

tenra idade revelou vocação e habilidade extraordinarias para lidar com machinismos. Ainda muito novo havia machinas que só com elle se *entendiam*. Foi empregado na importante fabrica dos Esconhaes, então pertencente a seu tio Visconde de Castanheira de Pera, e abi occupou, por vezes, os logares de maior responsabilidade.

Construiu ao norte da Castanheira a fabrica do Covão da Salada, devorada por um incendio pouco depois de entrar em laboração.

Arrastado por um talento e vocação superiores para o exercicio da industria fabril, foi depois d'esse facto desgraçado occupar logares dos mais importantes nas melhores fabricas de Portalegre e Covilhã. Mas o seu mais ardente desejo era ter uma fabrica sua, em que a sua vontade melhor podesse expandir a sua bella intelligencia.

Com uma persistencia inexcedivel, conseguiu a realisação do seu *desideratum*, e nós fazemos votos pelas prosperidades das suas fabricas, como merece.

## CARTA DE LISBOA

7 de Agosto de 1902.

E' o assumpto de todas as conversações a questão do fabrico do pão, o primeiro alimento da humanidade, depois da recente descoberta de varios ingredientes como cascã d'arroz, serradura, etc., no Porto. Não bastava já comermos o pão feito de farinhas ardidas, caro e roubado no peso, quanto mais acompanhado de mixordias nocivas á saude. Isto com franqueza, é uma pouca vergonha que brada aos céus.

Vamos a ver as providencias que o governo adopta contra tal infamia.

A não ser a ganancia dos moageiros em quererem enriquecer depressa, não se importando envenenar a população, não se explica tal malvadez.

Um paiz como o nosso que possue trigo em abundancia, vinho e outros artigos necessarios á alimentação publica, fazer-se tanta falsificação é verdadeiramente infame.

E' urgente que a população portugueza se levante como o fez n'outras épocas de energia, contra os seus envenenadores, fazendo sentir ao governo a necessidade de se proceder contra os falsificadores de todos os generos, mettendo-os na cadeia. Tanta fiscalisação e no fim de contas a falsificação a imperar extraordinariamente. Acreditamos que a maioria dos fiscaes se deixa subornar por esses agentes do envene-

namento publico. E' de mais tanta infamia! Assim não pôde continuar.

Que diz a isto a celebre Assistencia aos tuberculosos que apenas se ficou nos escarradores e n'outras frioleiras sem valor?

Volte as suas vistas para a fórma como está sendo ministrada a alimentação, por esses criminosos que dia a dia, hora a hora, nos estão descaradamente arruinando, simplesmente para enriquecerem.

Povo, accorda d'esse marasmo e sacode esses tartufos que não têm pejo de a pouco e pouco irem dando cabo de ti.

Ao governo pedimos a maxima energia contra os falsificadores.

Infelizmente chegámos a uma época em que não sabemos qual o artigo da alimentação de que nos devemos utilizar, que não esteja falsificado. Pão, vinho, azeite, vinagre, asucar, manteiga, etc., tudo isso nos é fornecido adulterado.

Pôde assim continuar?

A imprensa portugueza tem por dever levantar esta campanha a bem da humanidade, que vac definhando extraordinariamente. As causas são as que apontamos e não outras.

O nosso clima não pôde ser melhor, logo, a maioria das doenças que se desenvolvem entre nós, são filhas dos falsificadores de generos alimenticios.

—Que soberba pagina nos deu a semana passada o insigne caricaturista Bordalo Pinheiro no seu magnifico jornal «*A Parodia*»! Referim-nos á do centro onde elle desenha o nosso Portugal, qual velho gêbo, acompanhado de suas filhas *India*, *Macau*, *Timór*, *Moçambique* e *Angola* em passeio e seguido por dois peraltas—*Inglez* e *Allemao*—que vão fazendo versos ás duas filhas—*Angola* e *Moçambique*—que se derretem para os dois conquistadores, a primeira para o Inglez e a segunda para o Allemao, com grande admirração das restantes e indifferentismo do pae *Portugal* que não faz caso algum do que se está passando! E' um pensamento de primeira ordem, que nos deu o illustre caricaturista. Se os leitores nã viram, requisitem o alludido numero que é digno de ser examinado tão magnifico trabalho.

A Raphael Bordalo Pinheiro, as nossas felicitações, e perdõe-nos o illustre artista, mas o seu trabalho tem jus á nossa admirração sincera.

—Os professores d'instrucção primaria começaram a receber, a partir de 1 do corrente mez o *grrande* augmento diario de **40 reis**.

Agora é que as barrigas dos professores deitam luminarias!

—A *Folha da Tarde*, de ha dias, tratava d'um assumpto por todos os titulos digno de consideração, em artigo de fundo, intitulado—*Os engeitados*.

Esse assumpto, referia-se aos crédores internos, essa legião enorme, como ainda diz a *Folha*, que vae desde a familia cujos legados o Estado defraudou, burlando a ultima aspiração dos muribundos, até aos estabelecimentos de caridade e ás creadas de servir, que empregaram as suas economias nos titulos de 1888. E effectivamente a *Folha do Povo* tem muita razão no que expõe.

Quando subiu ao poder um governo presidido por José Dias Ferreira, que arrancou ao desgraçado crédor interno a *bagatella* de 30 por cento, imposto provisorio que ficou como tudo, que é contra o contribuinte, definitivo; esse tributo chamado de *salvação publica*, foi creado para vigorar durante um anno, e ainda vigora não se sabe com que direito, em nome de que lei.

Os nossos crédores externos reflaram e foram servidos, mas os de casa, que se calam, vão sendo lesados, isto ha dez annos.

Para terminarmos este assumpto, transcrevemos os seguintes periodos finais do artigo—*Os engeitados*—da *Folha da Tarde*:

«Aos portadores de titulos internos cumpre, na defeza dos seus direitos mais sagrados, opporem-se terminantemente á continuação do regimen *arbitrario*, que os enredou e os explora. E se essa associação de classe que para ahí vegeta, e que diz represental-os, não serve, n'esse sentido pelo menos, para constituir um nucleo onde cada qual apoie a sua iniciativa, nós ainda dispomos de escriptorios onde podemos ensinar como isso se põe em prática.»

Farão elles isso?

Duvidamos, porque a respeito de energia do povo portuguez . . . temos conversado.

—Os prognosticos ácerca do tempo, são os seguintes:

De 7 a 9 do corrente—vento secco e frouxo do este, calor e trovoadas. Em seguidavento quente do sudoeste e nórdeste fraco, ao cabir da tarde.

De 10 a 11—calor forte e neblinas caliginosas.

De 12 a 15—calores fortes; depois sudoeste suffocante, accentuando-se ainda mais o calor.

E' uma quinzena um pouco forte, lá isso é que é, mas que fazer, aguentar e cara alegre.

## HORTA E JARDIM

## Trabalhos em agosto

**Horta**—Para conservar a terra das hortas no conveniente grau de frescura, durante o mez d'agosto, convem não só regal-a copiosamente ao fim da tarde, mas também dar-lhe sachas profundas, que evitem que a terra se comprima e fenda.

O sólo estando pulverulento, sécca menos, por isso que a terra solta facilita em muito menor grau a penetração do calor e portanto a evaporação da humidade.

Torna-se necessario haver agora muito cuidado com as sementes a recolher das variadas plantas hortenses que as amadurecem durante o mez, e mais ainda com as sementeiras a fazer para as plantações no inverno.

Dizem os hortelões que no mez de agosto começa o anno horticola e têm razão, pois agora é que se fazem as mais importantes sementeiras.

Começa-se no principio do mez as sementeiras das alfices, chicorias, cerefolio, rabanetes e espinafres, e continua-se com as das couve flôr, couve repolho, brocollo, couve gallega, nabos, rabanos, raponcio, feijão verde, escorcioneiros, salsifis e termina-se com a da cebola.

Plantam-se os pés velhos de morangueiros em bom terreno adequado para uma produção temporã, e fazem-se viveiros com os rebentos do anno.

Mobilisa-se e aduba-se muito bem a terra e fazem-se as grandes plantações de couves saboias, espaçando-as devidamente e enterrando-as bem até ás primeiras folhas.

Para que peguem perfeitamente, se o tempo não correr humido, torna-se necessario, durante os primeiros quinze dias após a plantação, applicar-lhe boas regas todas as tardes.

Continua-se a plantação da alfice, da chicoria, da escariola, do aipo, e dos agriões.

Convem dar uma pulverisação de calda bordeleza aos tomateiros, afim de evitar que o mildio, que este anno está alastrando tão fortemente, lhes aniquille a produção serodia, como já, em grande parte, aniquillou a temporã.

Com uma pulverisação de calda bordeleza, ou o muito duas, salvam-se perfeitamente os tomateiros, que sem isso ou morrem com mildio ou ficam tão fracos, tão rachiticos que pouco ou nada produzem.

As sementes de ervilhas, favas, saladas, couves diversas, cenouras, beterrabas, alhos, cebolas, colhidas durante o mez, guardam-se em lugar

sécco e bem ventilado, assim como as cebolas e as batatas para consumo durante o anno.

**Jardim**—Agosta é um bom mez para a reprodução por meio de estaca dos pelargonium, verbenas, petúnias dobradas, fuchsias, lobelias e cupheas. O viveiro deve ser feito em lugar pouco exposto ao sol, e o terreno estar devidamente mobilizado e adubado.

Separam-se dos pés mãe as mergulhadas dos cravos que estiverem enraizadas e dispõem-se em vasos que se recolhem em sitio quente que se gado.

Mettem-se na terra as cebolas das plantas que não carecem de estar muito tempo fóra d'ella, e vigiam-se-lhes cuidadosamente as regas afim de que o sólo não esteja nem muito humido nem muito sécco, pois os dois extremos são muito nocivos ás plantas bolbosas.

Semeiam-se amores perfeitos, myosotis, calceolarias, cinerarias, altheas, alyssum, asperulas, calandrinias, calendulas, campanulas, collynias, cyanus, erysimum, eschscholtzias, gillias, godetias, gypsophilas, leptosiphon, limnantes, nemophilas, nigellas, saponarias, specularias, silenes, viscarias, whitlavias e xeranthemum.

Os cysanthemos necessitam agora de ser bem estacados, e o sólo ou a terra dos vasos sachada e limpa de todas as hervas, e adubados frequentemente com guano velho de pomba ou gallinha dissolvido em agua, na proporção de 10 kilos de guano por cada 500 litros d'agua.

Apertando muito o calor, além de copiosas regas diarias ao fim da tarde, os cysanthemos carecem de ser pulverisados com agua pura, o que não só lhes excita a vegetação mas também impede a propagação dos insectos nocivos, sobretudo dos pulgões que tanto damnificam e enfraquecem os cysanthemos.

Se as plantas, apesar as regas de bons adubos apresentarem as folhas amarelladas torna-se necessario regal-as todos os quinze dias com sulfato de ferro na proporção de um gramma de sulfato por cada litro de agua.

No fim do mez convem aproveitar a segunda ascensão da seiva nas arvores de fructo que embellezam os jardins, para realizar as enxertias com os botões de fructo, o que faz com que arvores preguiçosas se cubram no anno seguinte de magnificos fructos. Para isto escolhem-se em arvores onde abundem botões floraes, os que estiverem bem desenvolvidos e enxertam-se de escudo nos ramos das arvores que se mostrarem despidos d'elles. D'esta fórma tiram-se das arvores, que os tiverem em excesso, bo-

tões floraes que em grande parte se perderiam e vão-se fornecer áquellas a que elles faltam, por qualquer causa accidental, ou por frequente rebeldia de fructificar naturalmente.

Eduardo Sequeira.

(Da «Gazeta das Aldeias»).

## Nas colonias

Foi condemnado pelos tribunaes militares de Loanda, em 8 annos de prisão militar, o tenente Francisco Fernandes, por ter praticado graves abusos em Ambaca, quando ali foi governador.

Os tribunaes de Loanda, que tão benevolos têm sido, absolvendo sempre tantos criminosos, punindo assim aquelle official, tudo leva a crer que o julgaram réu de graves extorsões, consideradas crimes, contra os pretos d'aquella região.

Como este official, muitos ha, que se comprazem em flagellar os pobres pretos em vez de contribuirem para a sua civilisação, e por isso as rebeliões surgem nos diferentes pontos da nossa Africa, com o que o governo gasta tantos contos de reis, em enviar para ali tropas, perdendo-se também muitas vidas.

A maior parte dos governadores que são mandados para as colonias, na sua maioria militares, pensam mais em encher as algibeiras de boas libras do que da sua administração e civilisação; dá todo o apoio ao commercio que explora vergonhosamente os indigenas, cujo auxilio lhe é bem compensado, e, o gentio, que já se não presta a todas as explorações, revolta-se.

Civilisem mais e expolien menos os pretos, e não serão tão vulgares como o estão sendo, as rebeliões, na nossa Africa.

## Que canero!

Devido ás continuas reformas que no exercito se fazem, para, na maioria dos casos se dar logar a novas promoções, de filhos de immeritos politicos, existem nos quadros do nosso exercito activo, 528 officiaes a mais, que com os 662 officiaes reformados, que das mesmas reformas resulta, sahe das arcas do thesouro a bonita somma de 1.120.068.5000 reis!

parece-me que me envergonharia de mim proprio se me deixasse ficar em Essex, de braços cruzados, emquanto que a patria está em perigo.

—Então queres deixar-me?—exclamou a pobre esposa chorando.

—Quero acompanhar Diogo e bater-me ao lado d'elle contra os inimigos do meu paiz. E' este o dever de todos os francezes.

—Mas não chamam os homens casados—replicou ella.—Como fallas tu de dever?

—Não posso esquecer que fui soldado, Celina; hoje a França soffre uma grande desgraça; seria uma covardia da minha parte não pôr á sua disposição os meus braços que aprenderam a servir-se das armas. Não te deixarei sem experimentar uma dôr enorme; mas o merito de uma acção está exactamente na grandeza do sacrificio.

—Mas podes morrer!—retorquiu ella soluçando.

—Não receio a morte—disse elle sorrindo.—Além d'isso, se tal acontecesse, a França, pela qual eu morresse, velaria pela sorte da viuva e dos orphãos.

Tomou-a nos braços e estreitou-a de encontro ao coração.

—Perdôa-me, Celina—continuou

## PERFIL

Iluminada pelo clarão da existencia na pittoresca villa de Figueiró dos Vinhos, aqui tem ido coordenando a folhinha dos seus dias;—a maioria das paginas conserva-se ainda em branco, mas ella com a sua peculiar modestia, chega a postergar a convicção e avança repetidas vezes a affirmativa de que está prestes a insinuar o dia 31 de dezembro.

Sabendo que é forçoso suppliciar a dureza da sua alma; e não, porque talvez ao receiar não conseguir fazer-o por suas proprias mãos, esquivava-se de tal, mas sabe escolher e insistir com as pessoas mais congruentes para o effeito.

Gosta muito de soirées e mostra predilecção pela valsa.

Figueiró dos Vinhos,  
7-7-902.

Kilometro.

## Familia Malhóa

Chegou na quarta feira d'esta semana a esta villa, onde passarão o resto da presente estação, o insigne artista e distincto cavalheiro, commendador, sr. José Victal Branco Malhóa e sua illustre familia.

Era já bastante appetecida a vinda de suas ex.<sup>as</sup>, que todos os annos costumam passar aqui os mezes de junho a outubro.

×

Tambem no mesmo dia chegou o habil e muito digno professor da escola industrial de Thomar, sr. Manuel Henriques Pinto, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, que como de costume aqui vêem passar algum tempo.

## Exames em Leiria

São 239 os alumnos que ali fazem exame d'instrucção primaria, sendo 167 do sexo masculino e 72 do feminino.

×

Fizeram exame, ficando distinctos, os pequenos, Arthur Agria e José Herdade, d'esta villa, habilitados pelo professor official de Figueiró dos Vinhos, sr. Constantino d'Araujo Lacerda.

A todos, os nossos parabens.

elle—perdôa-me. Compreendendo e sinto a amargura que te causo; mas sou arrastado por alguma coisa mais forte que a minha vontade. Ha dias que eu sinto como que um fogo á correr-me as veias! Amo-te mais que nunca, Celina; adoro e venero em ti a mãe de nossos filhos; e no entanto, afastar-me-hei sem fraqueza, porque estou cheio de confiança no futuro.

A esposa enxugou as lagrimas. —Não tenho a tua força nem a tua coragem, Estevão; mas o meu amor não é mais egoista que o teu. Não quero que tu possas acusar-me de ter obstado a que cumpras o teu dever. Parte, visto que assim o queres, e cumpra-se a nossa signa!

Da séde do cantão dirigiram-se os novos soldados para o Nevers, onde o governo da defeza nacional tinha estabelecido um campo de instrucção militar.

Estevão prestou immediatamente excellentes serviços como instructor. Estevão podia dar um excellent official; deram-lhe as dragonas d'alferes; recusou-as, para conservar as suas divisas de primeiro sargento que lhe tinham dado logo que chegou a Nevers.

(Continúa).

## FOLHETIM

EMILIO RICHEBOURG

## Historia de dois amigos

Tradução de JULIO GAMA

V

No anno immediato, em principios de julho, Celina deu á luz dois gemeos, um menino e uma menina, lindos como a mãe.

Depois de ter opposto algumas objecções, Diogo accedeu a ser padrinho do pequenino.

—Agora é preciso trabalhar para cinco—disse alegremente Estevão—mas tenho coragem e braços vigorosos.

Alguns dias depois soube-se que acabava de ser declarada a guerra á Prussia. Mas o sobresalto do primeiro momento succedeu uma relativa tranquillidade, quando viram passar pela estrada, marchando para Metz e para as margens do Rheno, a nossa artilheria e os nossos magnificos regimentos de cavallaria.

Ninguém duvidava do exito. Em breve, porém, depois de Wissemburgo e Reichschoffen, os allemães se arremessaram sobre a Franca como um bando de lobos esfaimados.

Um grito immenso de dôr rompeu então de todos os peitos e um fremito de odio e de colera se espalhou, como um rastilho de polvora incendiado, de este a oeste, de norte a sul.

Todos se apressaram a guardar as ultimas colheitas, e os camponezes da Alsacia e Lorena pegaram em armas conclamando: «Morrã os prussianos! Viva a Franca!»

Depois, veio o desastre de Sedan!

O inimigo marchava sobre Paris, e a Franca já não tinha soldados para se oppôr á invasão. Era grande o perigo. Afim de continuar a lucta, fabricaram-se e compraram se mais armas. Fundiram-se novos canhões, foram chamadas as guardas moveis, os antigos militares, enfim, todos os homens não casados, de vinte a trinta e cinco annos, em defeza da patria.

Diogo Pérard recebeu ordem para partir. Então Estevão disse a sua mulher:

—Diogo e os outros mancebos do cantão partem amanhã para a guerra. Não sei o que sinto, Celina, mas

SECÇÃO LITTERARIA

SAUDADES...

(a Manuel G. Ferreira de Carvalho)

Ao longe, ao longe navega  
minh'alma preñhe d'amor;  
e esta alma não socega,  
e freme em magoas de dôr!

N'essa barca onde elle é agora  
eu queria ser tripulante,  
para vel'o a toda a hora,  
e beijal'o a todo o instante...

Se na procella, tim tormento  
lhe enrugasse a tez morena,  
distrahir-lhe o pensamento  
tornar-lhe a vida serena...

Mas esse mar não tem procellas,  
esse mar não tem escolhos,  
são feitas as ondas bellas  
das lagrymas dos meus olhos!

Mar. Adoça ao meu amante  
as saudades que soffrer,  
que no meu peito constante  
o não amal'o... é morrer!

Eurico.

Deolinda — Deo-linda

O teu nome está a dizer  
que tu pertences aos ceus;  
és de Deus por seres tão linda,  
és linda porque és de Deus!

Paina e Ponta.

Festividades

Realisa-se no dia 15, na egreja da Graça, a festividade á santa do mes mo nome, que é sempre muito concorrida por gente dos concelhos de Figueiró e Pedrogam.

Vae abrilhantar aquella festa a *Philarmonica Figueiroense*, que executará ali pela primeira vez algumas peças recentemente ensaiadas, entre ellas o passo dobrado—*Guerreiro e Monge*,—produção do melhor professor de banda do nosso exercito, sr. Caldeira.

Tambem no lugar dos Escallos do Meio, concelho de Pedrogam Grande, se festeja no dia 15, N. S. da Consolação, indo ali a philarmonica de Castanheira de Pera. E' uma das festas que n'aquelle concelho se faz com mais pompa, e para que muito concorrem os nossos preeados amigos, srs. Joaquim, e José Pedroso das Neves.

«O Lidador»

Recebemos a visita d'este nosso collega que começou a publicar-se na villa de Redondo, de que é proprietario o sr. Ruy Carmello Rosa.

Apresenta-se como independente, bem redigido e esmeradamente impresso.

Ao novo collega desejamos longa e desafogada existencia, e estabelecemos com elle a permuta.

Varias noticias

O sr. Ferreira d'Almeida, ministro honorario, que se encontra em Livorno, está muito doente em resultado de um antraz.

A Republica do Equador, supprimiu toda a sua representação que

tinha no nosso paiz, tendo consules em Lisboa, Vianna do Castello, em S. Miguel.

Os exercicios d'outomno d'este anno, têm lugar entre Vizeu e S. Pedro de Sul. As forças compõem-se d'infanteria 9 e 14, com tres batalhões cada corpo, 2 esquadrões de cavallaria e 1 bateria d'artilheria. Esta brigada de 6:000 homens será commandada pelo sr. general Antonio de Azevedo Coutinho.

Parêçe que, por terem sido reprovados muitos estudantes submettidos a exame, no lyceu de Lisboa, tem o seu reitor, sr. D.<sup>r</sup> José Maria Rodrigues de Carvalho, sido alvo de acres censuras, estando-se proeendo a uma syndicancia, nos serviços dos professores que compõem o respectivo jury.

O administrador do concelho de Portalegre, sr. Domingos Joaquim da Silva, foi condemnado em policia correccional com a pena de 40\$000 reis de multa, custas e sellos, por infracção da lei do recensamento eleitoral.

**Coentral Grande, 5 d'agosto.**—Procede-se á collocação d'um relógio na torre d'esta freguezia: Este melhoramento é devido aos esforços do sr. D.<sup>r</sup> Diniz Henriques, natural d'esta povoação, contribuindo para elle com quantia superior a 200\$000 reis.

Deve ficar, depois de collocado, em mais de 300\$000 reis, e tendo sido aberta uma subscrição para auxiliar o seu custo, não chegou a render 100\$000 reis.

Certamente algum pelintra (que ninguém acredita que seja do Coentral, nem se sabe quem seja) em supposta correspondencia d'esta povoação publicada na *Vanguarda*, de 31 de julho findo, insinua por uma fórma inteiramente bestial que o sr. D.<sup>r</sup> Diniz Henriques se retirou para a Castanheira sem dar contas d'aquella subscrição. Quando esta foi aberta já o sr. D.<sup>r</sup> Diniz Henriques vivia na Castanheira.

Felizmente o calumniador foi apanhado em flagrante delicto. Se tivesse aventado a calumnia dois ou tres mezes antes, o sendeiro era capaz de vir dizer depois que o relógio tinha sido collocado devido á sua reclamação.

Seguem as sandices do calumniador para por ellas melhor poder ser avaliado, e para se ver como em certos jornaes, dictos de grande circulação, se admittem disparates, sem consideração pela verdade, nem pela honra e bom nome de ninguém.

Eis as calumnias que são realmente modelo de verdade, de logica e de litteratura:

**Coentral Grande, 28.**—Ha n'esta localidade um individuo de nome Manuel Henriques Diniz, doutor em leis, que era muito querido de todos que o conheciam. Offereceu-se para se interessar pelos melhoramentos da terra, taes como: desenvolvimento do commercio, construcção do ramal com estrada de «mac-adam», sendo os trabalhos começados em Pera, d'onde segue a estrada districtal n.º 120 para Castanheira de Pera, um relógio para a torre da egreja d'esta freguezia, etc. O povo, porém, illudiu-se, esperando mundos e fundos do sr. Diniz, porque este não fez coisa alguma em favor dos coentralenses e foi-se para Castanheira de Pera, onde hoje reside, não dando contas do dinheiro que a subscrição

rendeu. Este assumpto tem sido aqui muito discutido e commentado. Esperamos não voltar a elle, certos de que as verbas serão restituídas a quem as deu de boa vontade.»

Ha cada bruto n'este mundo!

Em correspondencia da Castanheira de Pera publicada no *Seculo*, de 6 do corrente, leva o correspondente supposto o derido correctivo.

Fazendo parte do jury dos exames de instrucção primaria, acha-se em Leiria, o habil professor d'esta freguezia, sr. J. Barata de Mendonça.

Correspondente.

Avizo ao commercio das provincias

Consta á firma Manique & C.<sup>a</sup> de Lisboa, estabelecida com armazem de fazendas na rua dos Douradores, 7, 1.º, que anda pelas provincias um empregado de nome Ruas, vendendo fazendas que diz serem de sua casa, e que mais tarde ao receberem os compradores as suas mercadorias veem ser as mesmas procedentes d'uma casa da rua dos Fanqueiros, com cuja firma indicada nada tem que ver.

Este modo de proceder não tem outra classificacão que a d'uma perfeita burla e abuso de confiança, e para que o caso não tenha que ser entregue a acção de justiça (que será o succedimento se o desaforo tomar maiores proporções) por isso d'elle fazem sciente aos seus amigos e freguezes.

Sabem, porém, d'alguns clientes com quem este caso se tem dado. Não estão, comtudo auctorizados a publicar os seus nomes, ha porém, um d'elles o sr. José Antonio Clemente, da Lapa, freguezia do Cartaxo, que lhes concedeu prévia auctorisacão para tal, e que se achá indignadissimo e com justa razão por tão desleal maneira de negociar.

Mais certifiem os mesmos senhores que o seu antigo viajante da Extremadura é o sr. José Antunes d'Andrade.

PELO TRIBUNAL

Audiencia de 4 de Agosto

Distribuição=

Acção especial.—Auctora: Maria Rosa, viuva.—Réus: Antonio Saraiva, e mulher, Felicidade Saraiva, todos da Lomba da Casa.

1.º officio—Escrivão—Andrade.

Acção especial.—Auctora: Maria Rosa, viuva.—Réus: Antonio Saraiva, e mulher, Felicidade Saraiva, todos da Lomba da Casa.

3.º officio—Escrivão—Carvalho.

Audiencia de 7 de Agosto

Distribuição=

Execução hypothecaria.—Exequente: Manuel Henriques dos Santos, solteiro, da Castanheira de Pera.—Executados: Joaquim da Silva Corêa e mulher, Felicidade Maria, do Fontão.

3.º officio—Escrivão—Carvalho.

Acção especial.—Auctores: Feliciano Jacintho Lopes David e esposa, da Ervedeira.—Réus: José Henriques e mulher, Maria do Carmo, da Ervideira.

2.º officio—Escrivão—Rebocho.

Inventario orphanologico, por obito de José de Moraes, morador que foi do Casalinho d'Aréga.

2.º officio—Escrivão—Rebocho.

Inventario orphanologico, por obito de Antonio Dias de Carvalho, morador que foi no lugar das Varzeas.

3.º officio—Escrivão—Carvalho.

A canzoada

Apezar das ordens da auctoridade, prohibindo que a canzoada tranzite pelas ruas da villa, sem o competente açamo, ella por ahí anda á vontade, perseguindo creanças e atirando-se ás canellas, mesmo dos transeuntes adultos.

No dia 5 d'este mez, pelas 4 horas da tarde, foi mordido por um cão, na rua do Visconde de S. Sebastião, defronte do estabelecimento do sr. J. M. Fernandes David: um pequeno de 10 annos, ficando bastante ferido n'uma perna.

Ao ex.<sup>mo</sup> sr. administrador do concelho, pedimos que applique o rigor da lei, aos que não observam as suas ordens.

Realizou-se no dia 6 do corrente, no lugar da Méga Cimeira, concelho de Goes, a festa annual da Senhora das Preces, que, como de costume, foi muito concorrida, principalmente de tarde, o arraial.

Ao mordom, sr. José Henriques de Campos, se deve a boa ordem em que tudo se dispoz, pois foi incansavel—conseguindo que tivesse tal luzimento.

Do concelho d'Ancião para o de Figueiró dos Vinhos, foi transferido o fiscal dos impostos, de 2.ª classe, sr. Albino Nunes.

EM FAMILIA

Charada addiccionada

Peixe—2

—V—

Doença—2

×

Charada em phrase

Não é bom, isolado, o signo, no cemiterio—1-1-2.

Treples.

Decifrações do numero 256:

Logographo rapido—rabeca.

Charada em phrase—pitomba.

Charada—Azevedo.

ANNUNCIOS

EDITAL

**Dr. Accacio de Sande Marinha, Presidente da Junta do lançamento da contribuição industrial d'este concelho, etc.**

Faz saber que por espaço de dez dias a contar de 4 do proximo mez de agosto, se acha patente aos contribuintes na casa da repartição de fazenda d'este concelho, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, a matriz industrial do anno corrente, afim de reclamarem perante a junta e que tiverem por conveniente, sobre:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas ou dos factos sujeitos á contribuição;

2.º—Injusta designação da tabella, parte, classe e lançamento das taxas fixas;

3.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Para constar se passou o presente edital e outros de equal teor que vão ser affixados no logar do estylo.

Figueiró dos Vinhos, 29 de julho de 1902.

O Presidente da Junta,

Accacio de Sande Marinha.

### Editos de 60 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do terceiro officio, correm editos de 60 dias a contar da segunda publicação do presente na folha official, citando Felizmina Henriques dos Santos e marido José Fernandes Junior, da Gestosa Fundeira, ausentes em parte incerta, ella na cidade de Lisboa, e elle nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia posterior ao dito praso, verem offerrecer a acção que lhes move Abel Henriques de Campos, da Gestosa Fundeira, para pagamento da quantia de 400\$000 reis e juros vencidos que lhes devem.

As audiencias n'este juizo teem logar no tribunal judicial da comarca sito no Largo do Conselheiro João Franco, pelas 10 horas da manhã, em todas as segundas e quintas feiras, não sendo sanctificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos se o não forem tambem.

Figueiró dos Vinhos, 5 de agosto de 1902.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

### VENDEM-SE

Uma caldeira de distillação intermitente, que leva 299 litros, em muito bom estado, e um machinismo de azenha, que se compõe de roda motora, carreto e roquete.

Este machinismo é muito solido e ainda não serviu.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Mendes d'Abreu, em Figueiró dos Vinhos.

### CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos

e feitiços. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

### GAZ ACETYLENE

GAZOMETRO AUTOMATICO

VELLEZ

6 horas de luz deslumbrante por 30 reis!!

O Gazometro automatico, é o mais perfeito, o mais solido, o mais economico e o mais elegante.

O Gazometro automatico, só fabrica o gaz que precisa para o consumo, e por isso não tem o perigo de explodir, podendo ser collocado dentro de casa, occupando apenas o espaço de meio metro quadrado.

O Gazometro automatico, é construido n'um só corpo, tendo dois geradores, que funcionam conjunctamente ou em separado, podendo ser carregados sem se apagarem os bicos.

O Gazometro automatico, é muni-do d'um depurador, onde o gaz deixa todas as impurezas e vapor d'agua, conservando-se por isso a tubagem sempre limpa e não havendo intermitencias na luz, o que não succede com os demais appparelhos.

São pois estes gazometros preferiveis a qualquer outro systema, e para garantia do que se affirma, restitue-se a importancia da installação recebendo-se o pparelho.

Gazometro para 10 bicos com força de 15 velas cada um—15\$000.

Gazometro para 20 bicos com força de 15 velas cada um—30\$000.

Lampada gazometro portatil para um só bico, proprias para escriptorio—2\$500 reis.

Grande sortimento de candieiros, tulipas, abat-jours, globos, bicos, etc. etc.—Carboreto de calcio de 1.ª qualidade.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Francisco Cabral

OUREM

que se encarrega da montagem dos appparelhos em qualquer terra, por preços modicos.

### ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEIROS,

N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

## TYPOGRAPHIA

DE

F. ANTONIO D'AGUIAR

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTA bem montada typographia, executa com promptidão, perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos do seu genero.

Tendo uma variada colleção de gravuras, de imagens, satisfaz immediatamente qualquer encomenda de estampas ou registos que lhe seja feita, enviando-os francos de porte, pelos preços seguintes:

100 registos . . . . .	600 réis
200 " . . . . .	1\$000 "
300 " . . . . .	1\$400 "
500 " . . . . .	2\$000 "
1009 " . . . . .	3\$000 "

diminuindo assim o preço conforme a quantidade augmente.

Tem em depósito diversos impressos para as repartições do estado, cartorios dos juizos de Direito, e para particulares.

### BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornec cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

ALFREDO GALLIS

### OS DECADENTES

1 bello volume de 150 paginas, 500 reis

É este o 4.º volume da serie—**Tuberculose Social.**—Consbancia-se n'elle a prova positiva da nossa decadencia litteraria, enfermiga, d'esta triste neurasthenia da originalidade innovativa que não tem produzido nenhum trabalho de merito, e ao mesmo tempo e exgotamento mental da geração moderna, incapaz de dar ás letras um cultivo systematico, regrado e persistente sem o qual não póde haver verdadeiros litteratos.

Este livro é um aviso aos novos e um brado de justiça a favor dos velhos que teem trabalhado nas letras.

I—OS CHIBOS, 1 volume 500 réis.

II—OS PREDESTINADOS, 1 volume 500 réis.

III—MULHERES PERDIDAS, 1 volume 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—LISBPA.

### A AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de Eduardo de Noronha

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão, 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

ROCHA MARTINS

### MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Roque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—Empreza Eeditora e Typographica—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA.

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

1.ª—Os Guerrilheiros.

2.ª—Torpeza Real

3.ª—Maria da Fonte.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.